

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLICIA MILITAR
CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS AUXILIARES

**CULTURA ORGANIZACIONAL DA PM-GO:
UMA VISÃO DIAGNÓSTICA.**

MAURO AUGUSTO DE OLIVEIRA – 1º SGT QPPM

GOIÂNIA
2008

MAURO AUGUSTO DE OLIVEIRA – 1º SGT QPPM

**CULTURA ORGANIZACIONAL DA PM-GO:
UMA VISÃO DIAGNÓSTICA.**

Artigo Científico elaborado e apresentado à
Academia de Polícia Militar do Estado de
Goiás, para atender exigência no currículo do
Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares
(CHOA / 2008).

ORIENTADOR: Profº Maj QOPM Giovanni Valente Bonfim Júnior
ORIENTADOR METODOLÓGICO: Profº Cap QOPM Emerson Bernardes
da Silva.

Goiânia
2008

OLIVEIRA, Mauro Augusto de.

Cultura Organizacional da PM-GO: uma visão diagnóstica / Mauro Augusto de Oliveira – Goiânia, 2008.

15 f.: il.

Artigo Científico – Polícia Militar do Estado de Goiás, Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, 2008.

1. Cultura Organizacional da PM-GO – Conceitos e fundamento. 2. Polícia Militar de Goiás. I. Título.

RESUMO

Este artigo aborda aspectos do servidor militar em co-relação com o meio, mostrando que o homem não pode ser desvinculado da família, da religião, dos costumes, de sua vida social.

A profissionalização não pode inibir a interação biopsicosocial do homem, mesmo desenvolvendo suas atividades, é possível melhorar a qualidade de vida no trabalho, mantendo uma postura ética condizente com o trabalho, realizando os objetivos desejados.

Palavras-chave: Profissional; Conhecimento; Interação; Estresse; Qualidade de vida.

ABSTRACT

This article approaches aspects of the military servant in co-relationship with the middle, showing that the man cannot be divested of the family, of the religion, of the habits, of his/her social life.

The professionalization cannot inhibit the man's interactions biopsicosociais, same developing their activities, it is possible to improve the life quality in the work, maintaining an in keeping with ethical posture the work, accomplishing the wanted objectives.

Word-key: Professional; Knowledge; Interaction; Stress; Life quality.

CULTURA ORGANIZACIONAL DA PM-GO: uma visão diagnóstica

Sob certo prisma clássico da psicologia, o ser humano tem dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais ou de conduta, também chamadas psico-motoras. Portanto este artigo propõe apresentar ao policial militar uma proposta de pesquisa que procura realizar o estudo sobre uma questão inserida em seu contexto profissional. Requer dos profissionais da área a atenção ao desenvolver uma prática policial voltada à fase lógico-operacional, onde o tema proposto enfatiza não só a necessidade em sua devida importância, mas identifica-o como parte numa visão da concepção Interacionista. É importante frisar que este artigo não pretende limitar o conhecimento do profissional, mas sim, oferecer elementos básicos para uma reflexão.

O artigo consiste em delinear o estudo, analisando cada uma das questões abordadas partindo da exploração do tema, que fora pré-estabelecido pela instituição, ponto básico da pesquisa, definição da questão que o envolve e formulação das hipóteses que são apresentadas como pré-solução para a questão.

Cultura organizacional da PMGO: uma visão diagnóstica nos remete ao estudo sobre uma deficiência apresentada na operacionalidade, requerendo a atenção dos profissionais da área de segurança pública na construção do conhecimento lógico-operacional, partindo de uma ética profissional principalmente na atividade fim. A decisão como pesquisa está na necessidade de entender que o sistema de referência operacional se dá pela construção da segurança pública, não apenas um conteúdo, mas uma estrutura, constituindo uma condição fundamental para a compreensão do mundo em que vive e até condição ontológica do ser humano.

O propósito do estudo é reforçar a necessidade do profissional de segurança pública deixar a prática de ações impregnadas de tradicionalismo, onde o policial simplesmente realiza as ordens recebidas, e a comunidade humildemente obedece. O tema deste projeto estimula a análise na ação de refletir, quanto ao trabalho realizado na sociedade atual, pois esta destaca que o organismo e o meio exercem ações recíprocas, havendo a interação que acarreta mudanças sobre o indivíduo. É, pois, na interação do profissional com o mundo físico e social que se criam e recriam as características da atividade policial.

A concepção Interacionista de desenvolvimento apóia-se, portanto, na idéia de integração do micro e o macro, havendo uma aquisição de conhecimento, como um processo construído pelo indivíduo durante toda sua vida, não sendo adquirido passivamente e sim sob as pressões do meio. Este tema também requer reflexão e ação para a busca de alternativas encontradas na problematização inseridas no contexto militar, a falta do policial desenvolver uma prática operacional atribuindo a devida importância à fase das atividades de identificação, planejamento e operacionalidade, trabalhando para a construção do conhecimento, ajudando-o na elaboração de seu referencial sobre o objeto e facilitando assim, sua internalização.

Este artigo refere-se a um estudo desenvolvido em unidade operacional da capital, abrangendo profissional que desenvolve atividades diversas, buscando aqueles que são o contato da organização com seu público alvo, partindo de pesquisas bibliográficas levantadas, havendo a busca de informações para fornecer análises e alternativas às questões identificadas.

Com uma prática organizacional surgida na Antigüidade, pela necessidade do cumprimento das regras de vida em sociedade, a Polícia Ostensiva Urbana converteu-se em um imenso sistema de ações viciadas. Em sua origem, a segurança pública constituiu-se, a partir de uma coleção de regras decorrentes da experiência e diretamente conectadas à vida diária em caserna. O militarismo para muitos profissionais estagnou no tempo, esses servidores ainda não se despertaram para a verdadeira importância do cidadão, compreendendo a necessidade de uma vida profissional prática.

Historicamente o século XVIII é conhecido como Século das Luzes, segundo (ARANHA, 1996) um dos maiores pensadores Iluministas Kant (1724 – 1804), em suas reflexões a respeito da moral, alega que esta se torna fecunda para o tradicionalismo, em sua busca de laicização. Também é por meio da consciência moral que o homem reage à sua vida prática partindo de certos princípios racionais. No entanto, o homem não realiza espontaneamente as leis morais, fundadas no dever, mas a moralidade resulta da luta interior, entre leis universais e as inclinações individuais. Portanto a moral formal, que se constrói a partir do postulado da liberdade e se baseia na autonomia, exige a aprendizagem do controle e do desejo pela disciplina, afim de que o ser atinja seu próprio governo e seja capaz de autodeterminação.

Com o advento da industrialização no século XIX e o desenvolvimento das ciências como um todo, surgem algumas preocupações específicas, por um lado, acentua-se o

dualismo social, que consiste no fato de existir uma polícia para a elite, o empresário e sua família, e outra para o seguimento popular, o operário e aqueles que o cercam. Urge então, a necessidade de não privilegiar, na ação profissional, apenas parte da sociedade, mas estimular a busca de uma consciência coletiva de direitos e deveres da população como um todo, levando ao profissional público à responsabilidade em servir e servir bem sua clientela.

Em 1955 baseado nas ciências positivas principalmente das teorias abordadas por Piaget, foi inaugurado o Centro Internacional de Epistemologia Genética, sobre os auspícios da Fundação Rockfeller:

(...) o egocentrismo é responsável por um pensamento pré-lógico, pré-casual, mágico, animista, e artificialista. O raciocínio não é nem dedutivo nem indutivo, mas transdutivo, indo do particular ao particular; o juízo não é lógico porque centrado no sujeito, em suas experiências passadas e nas relações subjetivas que ele estabelece em função das mesmas. Os desejos, as motivações e todas as características conscientes, morais e afetivas são atribuídas às coisas (...) Piaget conclui que a construção do mundo objetivo e a elaboração do raciocínio lógico consistem na redução gradual do egocentrismo, Em favor de uma socialização progressiva do pensamento; (PIAGET, 1978, p. X).

Nesse mesmo período, o que se via nas unidades militares, ao contrário do mundo, eram linhas rígidas do tradicionalismo criando um universo exclusivamente separado da vida e preservado do social, uma disciplina imposta pelo medo, através de uma vigilância total dentro e fora da caserna. Não havendo estímulo a produção de segurança pública, mas uma política de punição individual ou coletiva, variando os casos. Há, na atualidade, um repúdio aos castigos físicos e há uma discussão sobre a prática medieval. Uma preocupação com o homem está vislumbrando novos horizontes dentro e fora do militarismo:

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um tema facilmente percebido nos estudos do binômio indivíduo-organização e que possui sua importância reconhecida há várias décadas, o que contribuiu para a existência de várias abordagens sobre o tema. Seu grande objetivo é melhorar o bem estar do trabalhador, aliado à melhoria do desempenho organizacional (MARQUES, 2003, p 3).

A preocupação com os princípios da QVT, iniciada no meio privado e aos poucos migrando para a cultura estatal, são filosofias que buscam uma maior satisfação do indivíduo no trabalho. Variações culturais diversificam e intensificam os estudos sócio-políticos do assunto diversificada entre autores e linhas de pensamento. Tais diferenças contribuem para a complementação e melhoria como um todo e seus resultados não sendo

possível à permanência de líderes ou liderados com uma postura individualista egocêntrica, o todo social e a segurança coletiva estão além das fronteiras pessoais, além do indivíduo, permeia e integra a vida.

Outro fator de influência profissional é o estresse que nada mais é que um desgaste do indivíduo por desenvolver ou se submeter, por um espaço de tempo prolongado ou rotineiro, a exigências do meio. O estresse ocupacional está cada vez mais ligado às causas da má realização produtiva indo de um simples desconforto à total indisponibilidade à realização de uma ou qualquer ação. São sintomas de estresse:

(...) o nervosismo, a ansiedade, a irritabilidade, a fadiga, a angústia, a raiva, a depressão, a dor no estômago, nos músculos do pescoço e ombros e dores no peito quando o indivíduo está sob pressão. Esse autor identifica ainda dois tipos de estresse em relação à intensidade das manifestações: o agudo e o crônico (MARQUES, 2003, p 5).

A polícia militar é sem sombra de dúvida uma organização profissional que, em sua atividade fim, causa não apenas o estresse, mas também um sentimento de frustração profissional, pois ao se questionar de sua função, o militar tem como resposta produzir a segurança pública, mas se vê incapacitado diante da prática organizacional que hora se aplica.

Em (MARQUES, 2003, p 21), temos que “A população mundial tem estado cada vez mais angustiada com o aumento e a banalização da violência”. Durante os séculos XIX e XX, as unidades operacionais se viam como depósitos de cumpridores de ordens deixados à mercê da sorte e de seus comandantes, a falta de equipamentos, uma seleção de candidatos viciada, baixos salários, a proximidade com a criminalidade gerando uma corrupção incontrolável e muitos outros fatores concorriam para o aumento no descrédito da população, nossos clientes em potencial. Fatores como estes causaram em meados de 1997 várias greves no país dentro da classe policial militar.

Criadas constitucionalmente como órgão de segurança pública estadual e forças auxiliares e reserva do Exército Brasileiro, as Polícias Militares mantêm esta dupla função, tendo em seu cotidiano a violência, outrora apenas urbana, mas hoje se alastrando por todas as regiões onde haja a vida humana, exige-se cada vez mais, uma dinamização estrutural necessária ao combate da criminalidade. A proteção à vida e ao patrimônio público exige um contato mais próximo com a sociedade, sendo assim, o policial militar gradativamente vai perdendo sua rigidez militar, assumindo uma postura mais policial. Deve haver uma maior preocupação com os direitos constitucionais da pessoa. Polícia é

serviço público que pode ser requisitada por todo aquele que o necessitar, não demandando ordens e comandos de superiores hierárquicos. Assim, a hierarquia policial militar perde seu pedestal de primazia que ocupou, por interesse e necessidade de muitos, para que o profissional seja preparado técnica e cientificamente, necessário se torna, cada vez mais, uma política voltada aos fins que a sociedade necessita e merece.

É preciso que a Polícia Militar procure em sua identidade rever conceitos organizacionais, hierárquicos e disciplinares. Criar mecanismos que a partir de uma estrutura legislativa, lhe propicie os meios necessários ao desenvolvimento prático operacional e ao profissional de segurança pública uma capacitação de realização na estrutura organizacional re-estabelecendo a paz e a segurança coletiva.

Cultura organizacional da PMGO: uma visão diagnóstica nos remete a indagações de que na prática operacional o militar dispõe de mecanismos que facilitem a internalização e a compreensão profissional? Qual é a gravidade acarretada diante da deficiência na prestação de seu produto, a segurança? Como identificar os fatores prejudiciais e possíveis soluções?

Algumas hipóteses devem ser levantadas, pois a construção do conhecimento lógico-operacional deve partir do concreto para o abstrato, também que a criminalidade está contida na vida cotidiana e a deficiência na devida identificação cultural dificulta a construção do conhecimento não oferecendo condição fundamental para o militar compreender o próprio mundo, pois o profissional deve ter conhecimento da importância de sua participação na organização como um todo, levando também em consideração a interação com o mundo físico e social.

Este trabalho objetiva a utilização de propostas concretas para levar o militar a perceber o objeto, assimilá-lo e assim, construir seu referencial profissional, bem como examinar suas ações de forma e atuar como servidor e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica como também reconhecendo sua natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive. Assim deve-se identificar a prática organizacional com ações concretas que tem sido desenvolvidas de forma tradicional, levantar dificuldades na aplicabilidade da necessidade profissional e a forma que a mesma vem sendo trabalhada, bem como estabelecer as práticas profissionais recomendadas para solucionar dificuldades em ações coletivas.

Trata-se de um trabalho no campo das ciências humanas, com base teórica-prática realizado com a técnica de observação direta intensiva, compreensiva e interpretativa, onde o pesquisador aplicou questionários associados a uma postura de interação procurando perceber o fenômeno da Polícia Militar dificultar a ação do profissional quanto à organização cultural e sua construção e demonstração dos objetos.

Dada à caracterização da pesquisa e seu objetivo proposto, na investigação do fenômeno apesar do enfoque neste artigo seja relacionar-se a uma disciplina nas áreas das ciências humanas com a utilização do método que baseia o conhecimento num conjunto de termos primitivos e de axiomas, pois se trata também, de vertente com base na cultura já existente, mas que busca no profissional novas formas de se proceder à segurança pública num vislumbre sobre o problema levantado, bem como na prática da intercorrelação funcionário público e público alvo.

O planejamento das atividades em como fazer para cumprir os objetivos previstos perpassa por questões-chave dentre outras a percepção dos militares sobre a importância da aplicação organizacional na operacionalidade de forma objetiva e produtiva, as dificuldades apresentadas pelo profissional com relação à falta de apoio e também equipamento operacional, as metodologias adotadas ou recomendáveis de prevenção e redução na deficiência de desvios de objetivos dentro da instituição.

Estas questões são pontos fundamentais para se obter a identificação da fase operacional e nortear uma prática organizacional que utilize a abstração e construção de uma ação corretiva eficiente, assim, busca-se com este artigo mapear algumas atitudes que a cultura miliciana ao longo dos anos tornou prática, mas que não edifica nem mesmo fortalece as relações interpessoais, e sim, deteriora sendo por vezes causa de graves crises com os públicos interno e externo.

CONCLUSÃO

O que podemos constatar nas atuais gestões são pensamentos progressistas e educacionais virando os focos de reuniões dentro da cúpula na Polícia Militar e devem se expandir aos demais níveis que compõem a tropa. Idéias de pensadores da educação devem ser aplicadas aos princípios de formação e treinamento profissional, bem como a preocupação com a qualidade de vida deste servidor que sempre foi visto e tratado como se estivesse acima do tempo, acima do natural, acima da vida social.

O policial é ser humano com todas as fraquezas e falhas comuns às demais pessoas. Não há como, no atual mundo globalizado ainda existirem ações anticulturais dentro de uma organização que completa este ano, cento e cinquenta anos de existência como está ocorrendo em Goiás. Somos profissionais de segurança pública, mas antes disso, somos seres sociais, membros de famílias comuns, trabalhando e buscando a melhoria da própria vida e de nossos entes queridos.

A física afirma que toda ação reflete uma reação sendo assim, passiva de risco, porém o ser humano é por natureza empreendedor, estando sempre à busca de novas conquistas, tal qualidade também faz parte do cotidiano da vida miliciana. Em alguns casos as mudanças ocorrem através de conturbadas revoluções, porém, em nossa geração estamos passando gradativamente de ações autoritárias e prepotentes para uma prática democrática, política e acima de tudo cultural, respeitando princípios humanitários não apenas com relação ao público externo, mas vislumbrando a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade do servidor policial militar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

8.1- REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. São Paulo-SP: MODERNA, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** - 1988. São Paulo-SP: Saraiva, 1989.

MARQUES, Antônio Luiz. **Qualidade de Vida e Estresse no Trabalho em Uma Grande Corporação de Polícia Militar**. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2003.

Disponível em:

<[http://www.fgvsp.br/iberoamerican/Papers/0147_Iberoamerican-Policia%20Militar\(2003\).pdf](http://www.fgvsp.br/iberoamerican/Papers/0147_Iberoamerican-Policia%20Militar(2003).pdf)> Acesso em 15 out 2007.

OLIVEIRA, Mauro Augusto de. **Exegese do texto**. Goiânia-GO: APM, 2008.

Polícia Militar dos Estado de Goiás. Disponível em:

<<http://www.pmgo.gov.go.br>> Acesso em 16 out 2007.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da Filosofia; Problemas de psicologia genética**. Tradução de Nathanael C. Caixeiro e outros, São Paulo-SP: ABRIL CULTURAL, 1978.

8.2- REFERÊNCIAS CONSULTADAS

CRUZ, Marcus Vinícius da. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: Violência, Teoria Institucional e Organizações Policiais**. Anais. Recife-PE: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. Disponível em:
<<http://www.anpad.org.br/eneo/2002/dwn/eneo2002-50.pdf> > Acesso em 18 out 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro-RJ: GAMMA, 1982.

LOUREIRO, Ythalo Frota. **As Polícias Militares na Constituição Federal de 1988: polícia de segurança pública ou forças auxiliares e reserva do Exército**. Fortaleza-CE: ESMP. 2004. Disponível em:
<<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5866> > Acesso em 20 out 2007.

MORAES, Lúcio Flávio Renault de. et al. **Diagnóstico de qualidade vida e estresse no trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte - MG: NEACO/CEPEAD/FACE/UFMG, 2000. Disponível em:
<<http://www.anpad.org.br/enanpad/2001/dwn/enanpad2001-grt-359.pdf> >. Acesso em 21 out 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis-RJ: VOZES, 2005.

PARRA FILHO, Domingos. **Apresentação de trabalhos científicos: Monografia, TCC, Teses, Dissertações**. 8ª ed. São Paulo-SP: FUTURA, 2002.

SILVA, Emerson Bernardes (org.). **Metodologia do trabalho científico: textos sobre a elaboração do trabalho científico**. Goiânia-GO: APM, 2007.

ANEXOS

A – CRONOGRAMA

**B – PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO ABERTO A SER APLICADO
AOS POLICIAIS**

C – TABULAÇÃO DOS DADOS

D – FOLHAS DE APROVAÇÃO

ANEXO “A” – CRONOGRAMA

PESQUISA	2007		2008			
Atividades	Outubro	Novembro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Levantamento Bibliográfico	X	X				
Elaboração de Resumo		X				
Elaboração de Síntese			X			
Pesquisa de Campo			X			
Tabulação dos Dados			X			
Redação Primeira Versão Dissertação				X		
Revisão da Dissertação				X		
Redação Final					X	
Apresentação e defesa						X

**ANEXO “B” – PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO ABERTO A SER
APLICADO AOS POLICIAIS**

1. Qual sua idade?
☐ Até 30 anos. ☐ 30 aos 40 ☐ acima de 40.
2. Escolaridade?
☐ Até 2º grau. ☐ Superior incompleto. ☐ Superior completo.
3. Sexo?
☐ Masculino. ☐ Feminino.
4. Estado Civil?
☐ Solteiro. ☐ Casado. ☐ Separado. ☐ Viúvo.
5. Que atividade profissional mais desenvolve:
☐ Administrativa. ☐ Operacional.
6. Já foi obrigado a recorrer-se a justiça por problemas internos?
☐ Nenhuma vez. ☐ Uma vez. ☐ Mais de uma vez.
7. Seu superior imediato pede auxílio quando lhes são apresentados uma crise grave ou determina as ordens sem ouvi-lo?
☐ Nunca. ☐ Às vezes. ☐ Sempre.
9. Já participou de alguma ocorrência onde os resultados não foram bons e que você havia vislumbrado, no início uma melhor ação?
☐ Nunca. ☐ Às vezes. ☐ Sempre.
10. Analise e marque:
 - a. Existe maior preocupação com o homem:
☐ Antes ☐ Hoje.
 - b. Houve-se o subordinado:
☐ Antes ☐ Hoje.
 - c. O policial tem maior credibilidade frente ao superior:
☐ Antes ☐ Hoje.
 - d. A ocorrência é resolvida com mais facilidade:
☐ Antes ☐ Hoje.
 - e. O comando da Unidade está mais próximo à tropa:
☐ Antes ☐ Hoje.

Obrigado pela colaboração!
É participando que conseguimos mudar,
nem sempre para melhor, mas caminhando em frente.

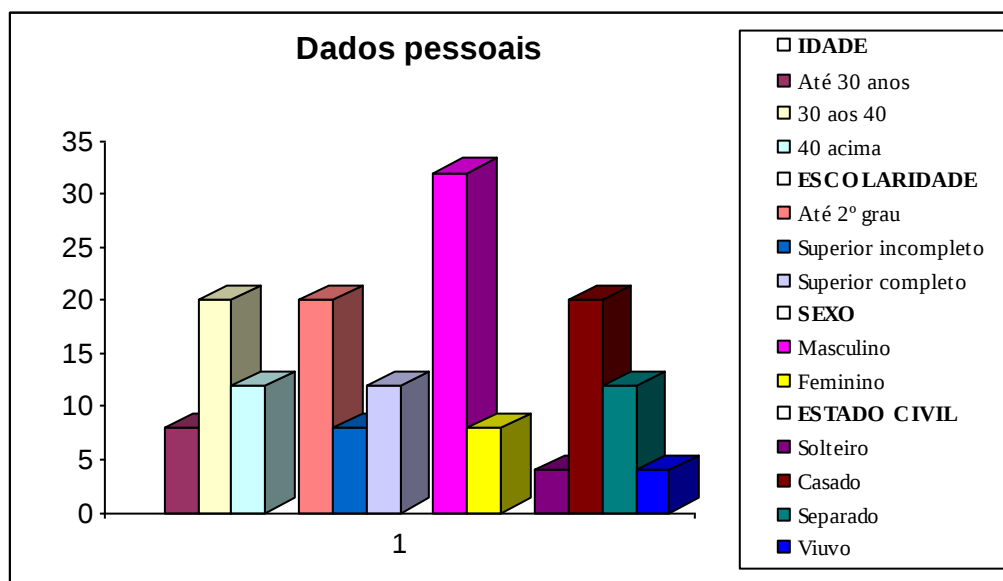
ANEXO “C” – TABULAÇÃO DOS DADOS

1. Qual sua idade?
 - a. Até 30 anos: 08 – 20%
 - b. 30 aos 40: 20 – 50%
 - c. acima de 40: 12 – 30%

2. Escolaridade?
 - a. Até 2º grau: 20 – 50%
 - b. Superior incompleto: 08 – 20%
 - c. Superior completo: 12 – 30%

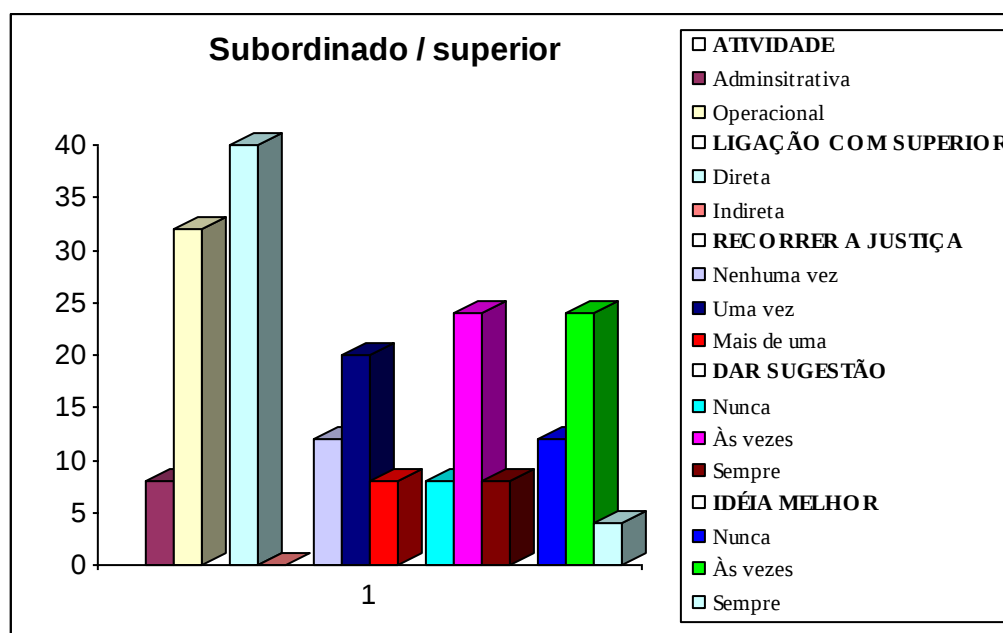
3. Sexo?
 - a. Masculino: 32 – 80%
 - b. Feminino: 08 – 20%

4. Estado Civil?
 - a. Solteiro: 04 – 10%
 - b. Casado: 20 – 50%
 - c. Separado: 12 – 30%
 - d. Viúvo: 04 – 10%



Pequisa: 7º BPM.

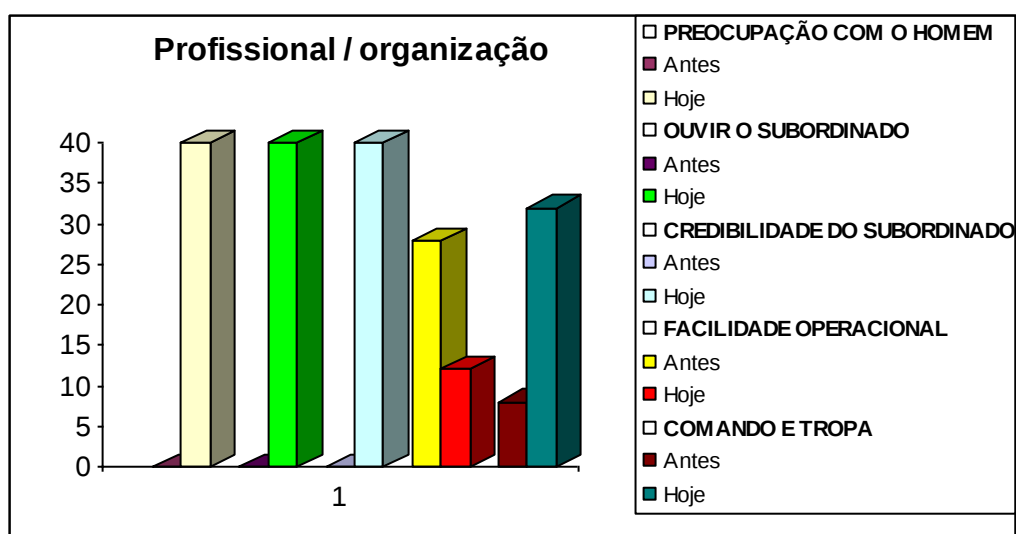
5. Que atividade profissional mais desenvolve:
- Administrativa: 08 – 20%
 - Operacional: 32 – 80%
6. Sua ligação com seu superior:
- Direta: 40 – 100%
 - Indireta: 00 – 0%
7. Já foi obrigado a recorrer-se a justiça por problemas internos?
- Nenhuma vez: 12 – 30%
 - Uma vez: 16 – 40%
 - Mais de uma vez: . 08 – 20%
8. Seu superior imediato pede auxílio quando lhes são apresentados uma crise grave ou determina as ordens sem ouvi-lo?
- Nunca: 08 – 20%
 - Às vezes: 24 – 60%
 - Sempre: 08 – 20%
9. Já participou de alguma ocorrência onde os resultados não foram bons e que você havia vislumbrado, no início uma melhor ação?
- Nunca: 12 – 30%
 - Às vezes: 24 – 60%
 - Sempre: 04 – 10%



Pequisa: 7º BPM.

10. Comparando o passado com o presente, analise e marque:

- d. Existe maior preocupação com o homem:
 - i. Antes: 00 – 0% Hoje: 40 – 100%
- e. Houve-se o subordinado:
 - i. Antes: 00 – 0% Hoje: 40 – 100%
- f. O policial tem maior credibilidade frente ao superior:
 - i. Antes: 00 – 0% Hoje: 40 – 100%
- g. A ocorrência é resolvida com mais facilidade:
 - i. Antes: 28 – 70% Hoje: 12 – 30%
- h. O comando da Unidade está mais próximo à tropa:
 - i. Antes: 08 – 20% Hoje: 32 – 80%



Pequisa: 7º BPM.

ANEXO “D” – FOLHA DE APROVAÇÃO

Tema: CULTURA ORGANIZACIONAL DA PMGO: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA.

1. ORIENTADOR METODOLÓGICO

1ª Sessão - assunto(s) orientado(s):

Artigo científico:

.....

Discussão centrada em procedimentos metodológicos e estruturais.

Data:/..... / 2008.

Emerson Bernardes da Silva – Cap QOPM
Orientador Metodológico

2ª Sessão - assunto(s) orientado(s):

Artigo científico:

.....

Análise do texto no seu todo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Estudo da pertinência, coerência e objetividade.

Data:/..... / 2008.

Emerson Bernardes da Silva – Cap QOPM
Orientador Metodológico

3ª Sessão - assunto(s) orientado(s):

Artigo científico:

.....

Leitura crítica e revisão dos procedimentos de normalização técnico-científica.

Data:/..... / 2008.

Emerson Bernardes da Silva – Cap QOPM
Orientador Metodológico

Parecer final do Orientador Metodológico:

O presente artigo científico, quanto aos procedimentos metodológicos, poderá ser encaminhado para avaliação final.

Data:/..... / 2008.

Emerson Bernardes da Silva – Cap QOPM
Orientador Metodológico

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tema: CULTURA ORGANIZACIONAL DA PMGO: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA.

2. ORIENTADOR DE CONTEÚDO**1ª Sessão - assunto(s) orientado(s):**

Avaliação do Artigo científico, revisão de literatura, definição de tópicos prioritários para abordagem e montagem da estratégia para desenvolvimento do trabalho.

Data:/..... / 2008.

Giovanni Valente Bonfim Júnior – MAJ QOPM
Orientador de Conteúdo

2ª Sessão - assunto(s) orientado(s):

Checagem do conteúdo e análise da estrutura e desenvolvimento do trabalho. Discussão sobre a amostra, o instrumento para coleta de dados e os critérios para realização da pesquisa de campo.

Data:/..... / 2008.

Giovanni Valente Bonfim Júnior – MAJ QOPM
Orientador de Conteúdo

3ª Sessão - assunto(s) orientado(s):

Estudo qualitativo dos resultados apresentados pela pesquisa. Revisão final do conteúdo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Análise da pertinência, coerência e objetividade no tratamento do tema.

Data:/..... / 2008.

Giovanni Valente Bonfim Júnior – MAJ QOPM
Orientador de Conteúdo

Parecer final do Orientador de Conteúdo:

O presente trabalho técnico-científico, quanto ao conteúdo, está em condições de ser encaminhado para avaliação, vez que o tema abordado foi explorado de forma clara e inteligível.

Data:/..... / 2008.

Giovanni Valente Bonfim Júnior – MAJ QOPM
Orientador de Conteúdo